

EDUCAÇÃO INFANTIL E A BRINCADEIRA: O BRINCAR COMO NECESSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Jane Lúcia Ferreira de Souza Silva ¹

RESUMO

Este artigo é um recorte de um projeto desenvolvido na Escola Municipal de ensino infantil Professora Ronilza Cordeiro Afonso Dias, que objetiva discutir a importância do brincar e sua influência no desenvolvimento da criança. A relevância trata-se das interações e às brincadeiras. Partindo disto, este artigo traz ainda relatos que revelam o quanto as crianças desenvolvem e criam vínculos essenciais para o seu desenvolvimento humano. Além de Evidenciar a necessidade de se formar educadores que sejam acima de qualquer situação meros recepcionistas e estejam preparados para utilizar a brincadeira da forma significativa como proposta de despertar potencial possível de cada criança. Assim é necessário compreender que o processo educacional é dinâmico e está sempre em movimento; fazendo-se necessário com que o educador infantil esteja aberto a estar buscando ampliar a sua prática, e assim qualidades necessárias para sua práxis. Para um bom professor é preciso está em dimensões que envolvem suas qualidades emocionais, políticas, éticas, reflexivas e críticas, sobretudo as que envolvam o caráter do saber significativo como proposta de desenvolver de forma integral as crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil, Brincadeiras, Desenvolvimento Integral, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

Segundo a LDB- Lei e Diretrizes e Base da Educação 9394/96 a Educação infantil é ofertada em creches e Pré escolas para crianças de zero a cinco anos de idade, sendo a primeira etapa da educação básica.

Em seu artigo 29.da LDB contempla que a finalidade da educação infantil é o desenvolvimento integral psíquico, social, motor e afetivo. Assim os documentos legais como a LDB, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEIs) reafirmam a importância do brincar na educação infantil. Segundo os documentos, para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, construir e desenvolver é de fundamental importância que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oportunizadas, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. Ou indireta. Os Referenciais Curriculares da Educação Infantil afirmam que:

Jane Lúcia Ferreira de Souza Silva, Mestre em Ciências da Educação – (PY-UA), pedagoga, professora de Educação infantil, mentora do projeto#eufacoadiferncanaeducacaoinfantil.prof.jane.lucia@gmail.com

[...] a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade (BRASIL,1998, p.)

Nesse sentido este artigo traz como proposta e objetivo um repensar das prática diante do contexto brincar, proporcionando abrir leques de reflexões e discussões para ampliar a visão dos educadores e da sociedade diante o conceito do brincar na educação infantil como ação, além, muito além de cumprir carga horária ou ocupar o tempo das crianças sem intensões de desenvolvimento.

Segundo a BNCC- Base Nacional Comum Curricular reafirma diante ao documentos já existente sobre o respeito e valorização a infância como desenvolvimento, onde os eixos estruturais da Educação Infantil continuam os mesmos, conforme propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais, de 2009, e os documentos relativos ao segmento, interagir e brincar continua sendo o foco do trabalho com esses alunos. Compreendendo-se que Os eixos estruturais, interagir e brincar, são importantes para que a criança construa de forma ativa e significativa sua aprendizagem. É a partir da brincadeira e da interação que ela irá desenvolver, nesta etapa da infância, as estruturas, habilidades e competências que serão importantes ao longo de toda a vida, sendo de fundamental importância para a construção do adulto que futuramente ela será.

E assim alinhado aos documentos que garante e sustentam o direito da criança vivenciar a infância e desenvolver por meio de suas experiências, justifica- a relevância de promover ações e estudos que fortaleçam a valorização da ludicidade neste segmento de ensino para todos os envolvidos nesse processo alunos, professore e sociedade.

As discursões apresentadas estão embasadas em alguns teórico que fundamentam e reafirmam a importância da ludicidade e a valorização da infância, sendo eles: Wallon , Vygotsky e Oliveira entre outros que fundamentam a relevância desta temática.

O seguinte recorte apresentado se deu diante a ações desenvolvidas na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Ronilza Cordeiro Afonso Dias, localizada na zona sul da cidade de Porto Velho do estado de Rondônia. Por mim, professora Jane Lúcia Ferreira Souza Silva, responsável pela sala de leitura, onde venho realizando um trabalho desde o ano de 2018 com projetos voltados a leitura e interações lúdicas.

O projeto atende as crianças da creche ao pré II, crianças de três a cinco anos de idade, onde por meio da ludicidade criam vínculos afetivo, sociais e psicomotor e constroem sua visão de mundo por meio das interações através da leitura e ludicidade.

O projeto é voltado para o despertar e estimular hábitos de leitura de forma prazerosa e criativa, onde são utilizado como recursos livros, materiais reciclados, brincadeiras e brinquedos, fantoches, além das vivências e experiências de mundo que cada criança traz.

METODOLOGIA

Para desenvolver a prática com as crianças da escola Municipal Professora Ronilza cordeiro Afonso Dias. Foram desenvolvidas algumas ações que sustentassem a relevância de valorizar a brincadeira intencionada como desenvolvimento humano.

- a) O primeiro passo foi apresentar um ambiente (sala de leitura) com alguns materiais que viessem possibilitar as crianças de construir suas relações afetivas por meio deles. Materiais como caixa de sapato, cartela de ovos, pets de variados tamanhos, meias, tampinhas de garrafas, entre outros materiais recicláveis, onde as brincadeiras foram direcionada e construída pelas próprias crianças.
- b) Na segunda etapa do projeto, eu professora responsável pela sala, oportuneizei as crianças criarem seus fantoches com meias, lantejoulas e linhas (barbantes) e assim por meio da comunicação oral e os fantoches as crianças compartilhavam suas experiências, vivências por meio dos fantoches construído por elas.
- c) A terceira etapa do projeto é voltado para as expressões por meio das músicas, danças, teatros, brincadeiras de faz de conta, onde as crianças de forma espontânea e livre criavam suas histórias preferidas, por meios dos tecidos (retalhos de TNT), fantoches, livros, brinquedos reciclados, e músicas.

- d) Por último foram realizado os registros, onde as crianças criaram o seu livro sobre as suas vivências e interações na sala de leitura, e após a construção do livro realizaram a cotação de história da sua obra e vivência para os demais colegas.
- e) As turmas contempladas foram todas os alunos da escola, do período matutino sendo Creche- três anos, Pré- I quatro anos Pré- II 5 anos, onde o atendimento acontecia duas vezes por semana com cada turma no decorrer da semana por 45 minutos por turma. Ao finalizar as ações com a construção do livro, ficou em evidencia nos registros a evolução e desenvolvimento das crianças, onde muitas superaram timidez, agressividade, começaram a obedecer as regras, criar sua autonomia por meio das brincadeiras e interações.

A CRIANÇA E A BRINCADEIRA

Alguns autores sócio interacionistas como Wallon e Vygotsky acreditam que a interação social o maior fator de desenvolvimento humano, isto porque na medida em que a criança interage cria-a se possibilidade de construir não só seu conhecimento, mas a si mesma enquanto sujeito. Diante disto e considerando que o brincar é um dos momentos de maior interação, surge a necessidade de se voltar o olhar para este aspecto que deve receber uma atenção especial para todos que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da educação infantil

Vygotsky (1987) propõe que a brincadeira tem que ter a intensão de cria uma zona de desenvolvimento proximal, na qual a criança sinta a necessidade de se comportar além do habitual para a idade e além do seu comportamento diário. Vygotsky (1987, p.116) afirma ainda que “a interação com o brincar propicia à criança a criação de um espaço para a realização de desejos, que não podem ser satisfeitos imediatamente na situação real, através de situações imaginárias de faz-de-conta, que emancipam a criança das pressões situacionais”. Com isso, pode-se compreender a importância de contemplar a mesma no contexto educacional, tendo em vista a possibilidade de oportunizar momentos de descobertas incríveis e, até mesmo, de fuga da realidade para um mundo paralelo que na medida em que possibilita a realização de sonhos e desejos subjetivos permite a fuga de uma realidade que nem sempre é a mais desejada pelas crianças.

O EDUCADOR INFANTIL E O BRINCAR

O artigo 62 da LDBEN/96 dá algumas orientações com relação à formação do professor:

A formação dos docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996) educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996)

No entanto, mesmo diante de todas estas exigências com relação à formação do professor, o que se verifica, inclusive por meio de estudos realizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), é que, no Brasil, a educação infantil é o nível de ensino no qual se concentra com qualificações mínima estabelecida, isto porque desde que se iniciou a expansão deste nível de ensino, convencionou-se acreditar que bastava confiá-lo às mulheres, visto que estas, independentemente de sua capacitação, tinham habilidades naturais para cuidar de crianças pequenas. Somado a isso e considerando que para atuar na educação infantil, muito mais que capacitação e qualificação nos níveis e cursos exigidos, é necessário ainda desenvolver habilidades e competências que condizem com as necessidades das crianças, o saber brincar tem como fator crucial para a realização de um trabalho satisfatório com essa faixa etária.

Segundo Ferran, Mariet e Porcher (1979, p.140), é de fundamental importância que o professor tenha uma formação que lhe possibilite empregar o brincar em toda sua riqueza pedagógica potencial. Estes afirmam ainda que “importa primeiro que os próprios professores saibam brincar para estarem em condições de partir do jogo das crianças e a ele regressarem” Leif e Brunelle (1978) enfatizam que não é suficiente dar às crianças a oportunidade de brincar, mas que é preciso despertar e manter nelas o desejo por essa brincadeira.

Forma de difundir os conteúdos sendo necessário, para isso, a vivência, a percepção e o sentido, ou seja, é preciso que o educador selecione situações importantes dentro da vivência em sala de aula; perceba o que sentiu como sentiu e de que forma isso influencia o processo de aprendizagem; além de compreender que no vivenciar, no brincar, a criança é mais espontânea e, conseqüentemente, mais facilmente decifrada em termos de sonhos desejos e anseios. Educar

não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida". (KAMI, 1991, 125).

Nesse sentido, reitera-se a importância da formação de profissionais da educação infantil que saibam trabalhar o brincar no seu cotidiano escolar, sendo os responsáveis por observar as brincadeiras, diferenciar os diversos tipos de comportamento e intervir no momento e da maneira oportuna. Estes profissionais devem estar prontos para propor, sempre que necessário, soluções mais específicas e concretas que envolvam o brincar. Neste contexto, a autora Oliveira (2007), propõe que a formação de educadores nesta área, mais do que uma discussão e uma proposta de trabalho junto às crianças, contemple uma experimentação desta proposta, ou seja, que estas primeiramente vivam e, posteriormente, possibilitem aos seus alunos viverem, propondo ainda que a formação não perca de vista o educador como pessoa, com suas histórias e seu contexto socioeconômico e cultural. Deste modo seria possível trabalhar o lúdico e o brincar como parte integrante da vida das crianças na creche e como uma atividade característica da infância.

O LÚDICO COMO NECESSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

O brincar faz parte da vida da criança. É brincando que ela inicia, sua interação com o mundo, estabelecendo formas de comunicação, relacionamento e experimentação. O brincar é atividade constante e natural, que estimula o aprendizado e a apreensão de valores culturais e sociais. O adulto de maneira geral vê as atividades lúdicas quando praticadas por ele como atividades de lazer e ócio e quando se trata da criança, acredita que a brincadeira tem sempre valor educativo. Nem sempre é assim. O brincar é livre. Tem valor essencial no desenvolvimento dos seres, mas é também atividade criativa, de diversão e descontração. E, ainda assim, é no brincar que a criança tem a possibilidade de desenvolver habilidades motoras, perceptivas e cognitivas. Muitos estudos com crianças sugerem que o brincar da criança requer estratégias sociais de grande complexidade. A criança não se limita a imitação do mundo adulto,

elas reinventam a todo tempo, um novo mundo. Esse mundo tem um pouco do que recebe de informação e um pouco dela mesma e de seus gostos e paixões próprias. (MORAIS E PÚBLIO, p.13).

Assim compreende-se que a criança aprende pela experimentação concreta no mundo real, na relação com o mundo, com as pessoas, enfim, com o meio social. Acreditava que um experimento, qualquer que seja, deixa uma marca permanente e é com essas marcas que a criança constrói seu conhecimento. Porém, esses experimentos ou vivências devem fazer sentido para as crianças, devem partir de um "querer" experimentar. Das suas experiências e vivências como seres que desenvolvem, mas que trazem para o ambiente escolar suas ideias e ideias de mundo, de conflitos, satisfações e realizações.

CONSIDERAÇÕES

A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. A criança, desde muito cedo, se comunica por meio de gestos, sons, expressões e através da brincadeira aprende a representar papéis, desenvolve sua imaginação.

É consenso entre os educadores que o aprendizado, não se dá de forma uniforme. Cada criança tem seu ritmo, suas facilidades e dificuldades. Isto faz parte da complexidade da docência, a brincadeira inserida no currículo da educação infantil, não exime o educador das suas responsabilidades acerca do desenvolvimento da criança.

Diante disso, os professores devem inserir a brincadeira no universo escolar, reconhecendo-a como uma via para se aproximar da criança, com o objetivo de ensinar brincando.

Por isso, a brincadeira é vital nos espaços escolares, um importante instrumento pedagógico, já que sabemos que a brincadeira desenvolve os aspectos físicos e sensoriais, além do desenvolvimento emocional, social e da personalidade da criança.

E assim fica em evidencia as mudanças de práxis dos profissionais da educação do segmento infantil com relação as brincadeiras e interações, nesse sentido, reitera-se a importância da formação de profissionais da educação infantil que saibam trabalhar o brincar no seu cotidiano escolar, sendo os responsáveis por observar as brincadeiras, diferenciar os diversos tipos de comportamento e intervir no momento e da maneira oportuna possibilitando aos alunos condições diversas para o seu desenvolvimento integral.

É necessário compreender que o processo educacional é dinâmico e está sempre em movimento; portanto, fazendo-se necessário o professor está sempre buscando ampliar a sua prática para isso o mesmo precisa de qualidades necessárias. Para um bom professor é preciso está em dimensões que envolvem suas qualidades emocionais, políticas, éticas, reflexivas e críticas, sobretudo as de caráter do saber.

Considerando toda importância já colocada no que se refere à utilização da brincadeira no contexto educacional e percebendo as ricas oportunidades que esta atividade pode representar no processo de desenvolvimento e crescimento pessoal das crianças e tendo em vista o quanto com brincadeiras pode transformar um espaço agradável, prazeroso, de forma a permitir que o educador alcance sucesso em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem e social. É possível perceber a importância de se contemplar momentos de ludicidade na educação infantil e a necessidade dos educadores não serem apenas educadores, mas assumirem também uma postura lúdica para que possam desenvolver as habilidades e a confiança necessária para o desenvolvimento das crianças, os dando oportunidade do desenvolvimento pleno e integral contemplando o cognitivo, socioafetivo e psicomotor. E para entender e fazer valer o desenvolver de forma integral é necessário que os educadores compreendam que necessário compreender o desenvolvimento infantil, o processo de evolução e das mudanças sociais, onde os mesmos internalizem e apropriem-se da formação continuada como ferramenta indispensável no ato de fazer a aprendizagem desenvolver.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério de educação e desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF; MEC, 1998. BRASIL. LEI N°9394, Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Editora do Brasil. 1996. FAZENDA, Ivani C. A. (org.) Didática e interdisciplinaridade. 13ª ed. São Paulo: Papirus, 2008. FERRAN, Pierre; MARIET, François & PORCHER, Louis. Na escola do jog. Tradução de Maria da Assunção Santos. Lisboa, Editorial Estampa, 1979
- KAMI, Constance. DEURIES, Rheta. Piaget para educação pré-escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. SEVERINO, A. J. A formação profissional do educador: pressupostos filosóficos e implicações curriculares. ANDE, Ano 10, n° 17, 1991. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.